

# Orçamento do Rio em 85 será 313% maior que o de 84

O Governador Leonel Brizola encaminhou, ontem, à Assembleia Legislativa a Proposta Orçamentária do Estado do Rio para o exercício financeiro de 1985, com despesas e receitas estimadas em Cr\$ 9 trilhões 330 bilhões 279 milhões 330 mil. Esses valores representam um aumento de 313% em relação aos orçados para 1984. O orçamento prevê operações de crédito da ordem de Cr\$ 2 trilhões 793 bilhões — aproximadamente um terço de receita —, isto é, de recursos que o Estado deverá negociar, em 1985.

Na mensagem que acompanhou a proposta, Leonel Brizola afirma que o incremento "revela a expectativa expansionista do Executivo Estadual, traduzida na pretensão de alcançar, no próximo exercício, um crescimento real dos servi-

ços e investimentos governamentais da ordem de 20%, caso a inflação em 1985 se situe ao nível de 9% ao mês, ou seja, 181% ao ano".

## Nova Metodologia

A Proposta Orçamentária para 1985 é a primeira elaborada pela atual equipe de Governo, pois a anterior foi preparada ainda na gestão de Chagas Freitas. Na elaboração da proposta para 1985, foi adotada uma nova metodologia — chamada de Orçamento por Estratégia — que permitiu que a apresentação e priorização de atividades e projetos se originasse em cada unidade de despesa.

Segundo o Governador, a nova metodologia permitiu que cada diretor de hospital, dirigente de núcleo educacional,

diretor de penitenciária ou comandante de unidade policial pudesse informar, pela primeira vez, seu gasto real e suas necessidades mais prementes. Brizola acrescentou que, a partir de agora, serão alteradas algumas formas de execução orçamentária, visando torná-la mais descentralizada e dinâmica. Segundo ele, será otimizada a gestão de cada órgão sobre seus próprios recursos para diminuir ao máximo "as intermediações burocráticas e as demoras aleatórias na liberação de dotações já alocadas, que diluem responsabilidades e cobranças".

Na mensagem à Assembleia Legislativa, Brizola considerou que nas áreas de Saúde e Educação "se encontram os mais graves reflexos das precárias condições sócio-econômicas em que vive a popula-

ção". Entre as Secretarias de Estado, a de Educação é a que tem a maior previsão orçamentária para o próximo ano — Cr\$ 1 trilhão 96 bilhões 294 milhões 500 mil, com um acréscimo de 427,6% em relação a este ano. Segundo o Governador, o orçamento vigente destina cerca de 14,5% dos recursos a programas e iniciativas ligadas à educação e ao ensino. A nova proposta eleva essa participação a 18%.

A Secretaria de Saúde e Higiene, por sua vez, tem uma previsão orçamentária superior em 233,4% ao seu orçamento para este ano. De Cr\$ 71 bilhões 900 milhões 800 mil em 1984, a previsão da Secretaria de Saúde e Higiene evoluiu para Cr\$ 241 bilhões 874 milhões 500 mil. Na área de segurança, contudo, o cresci-

mento foi mais expressivo, pois, de acordo com Brizola, "completando o panorama dos grandes problemas dos dias de hoje, não pode ficar de lado a questão da violência".

A proposta para a Secretaria da Polícia Civil é de Cr\$ 295 bilhões 459 milhões 300 mil em 1985, contra Cr\$ 81 bilhões 325 milhões 500 mil, este ano, o que representa um acréscimo de 263,3%. A Secretaria de Polícia Militar, por sua vez, tem uma proposta de Cr\$ 363 bilhões 357 milhões 100 mil para 1985, contra Cr\$ 124 bilhões 180 milhões em 1984.

Embora não seja a menos aquinhoadada de todas as Secretarias, a de Obras e Meio-Ambiente tem uma previsão para 1985 inferior em 22,8% à de 1984. De Cr\$ 3 bilhões 542 milhões 800 mil este

ano, a previsão da Secretaria de Obras e Meio-Ambiente é de apenas Cr\$ 2 bilhões 734 milhões 100 mil para o próximo ano. As duas Secretarias que terão o menor orçamento em 1985 são as de Promoção Social e de Turismo.

Enquanto a de Promoção Social tem uma previsão de Cr\$ 630 milhões 700 mil, representando um acréscimo de 192,7% em relação a este ano, a de Turismo tem uma previsão de Cr\$ 659 milhões 200 mil, o que significa um aumento de apenas 74%. O menor crescimento, contudo, é a verificação na previsão da Secretaria de Trabalho e Habitação, que se situa em 25,8%. Em 1984, o orçamento dessa Secretaria é de Cr\$ 613 milhões 100 mil, evoluindo para Cr\$ 771 milhões 400 mil em 1985.

## Município tem aumento de 307%

Do orçamento municipal previsto para 1985 — no valor total de Cr\$ 2 trilhões 890 bilhões 313 milhões — 37% ainda estão pendentes de operações de crédito que a Prefeitura espera realizar. A mensagem do Prefeito Marcelo Alencar foi enviada ontem à Câmara.

O Secretário Municipal de Planejamento Arnaldo Mourthé disse que o orçamento municipal para o ano que vem cresceu aproximadamente 307% em relação ao deste ano — crescimento maior que o da inflação. O orçamento previsto para este ano foi de Cr\$ 665 bilhões 60 milhões. Mourthé acha que deverá chegar, até o final do ano, a Cr\$ 710 bilhões. O setor prioritário no orçamento previsto para 85 é o de Educação, com 42% da verba global prevista.

## Educação e Saúde

Na mensagem, o Prefeito Marcelo Alencar aponta as prioridades do Governo: Educação e Saúde. O setor de Saúde terá acréscimo de 30% em relação a este ano (Cr\$ 237 bilhões 243 milhões 855 mil) e passará para Cr\$ 1 trilhão 226 bilhões 622 milhões 321 mil. Com o aumento do número de escolas (150) haverá aumento de matrículas, admissão de professores (4 mil) e 2 mil 500 merendeiras, o que exige aumento da despesas com o setor.

O orçamento municipal para 1985 baseou-se nas despesas realizadas em 84, e foi acrescido, segundo o Prefeito, de melhorias salariais previstas para engenheiros, arquitetos e pessoal fazendário. A Secretaria de Desenvolvimento Social contará com Cr\$ 58 bilhões, 53,84% a mais do que o previsto para este ano. Os recursos da Secretaria deverão ser canalizados, principalmente, para a eliminação de galas negras nas favelas.

A principal fonte de receita municipal é a tributária, com previsão de Cr\$ 1 trilhão 258 bilhões 200 milhões, seguida das operações de crédito — nas receitas de capital — chegando a Cr\$ 754 milhões 856 milhões.

A reserva de contingência — verba para enfrentar a situação de inflação galopante ou para resgate de títulos eventuais ou atender à população nas áreas de saneamento e urbanismo — é de Cr\$ 755 bilhões 961 milhões.

A Secretaria de Obras terá Cr\$ 599 bilhões 151 milhões 454 mil (para este ano foram destinados Cr\$ 119 bilhões no orçamento assinado em 1983); a de Educação Cr\$ 708 bilhões 32 milhões 205 mil (este ano, o orçamento foi de 237 bilhões, ou 35,8% do orçamento); a de Saúde e Saneamento, Cr\$ 229 bilhões 809 milhões 62 mil (este ano, Cr\$ 112 bilhões ou 16,9%).

Na mensagem, o Prefeito menciona o atendimento das reivindicações do plano de carreira dos engenheiros e arquitetos municipais, o que aumentaria a verba da Secretaria de Obras.